Algoritmos de Boosting

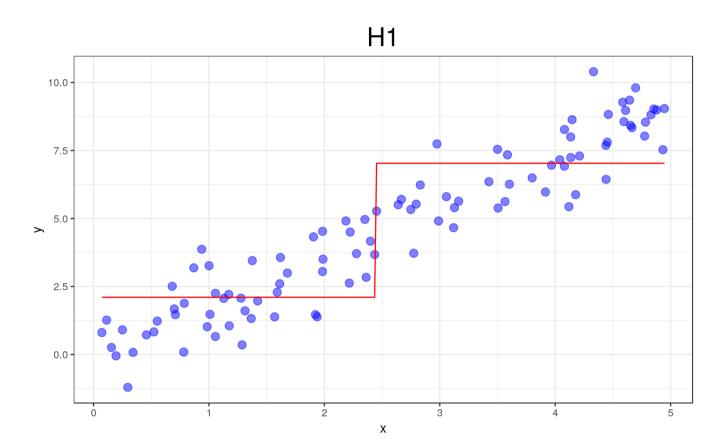
Victor Freguglia; Leonarcho Uchoa Pedreira

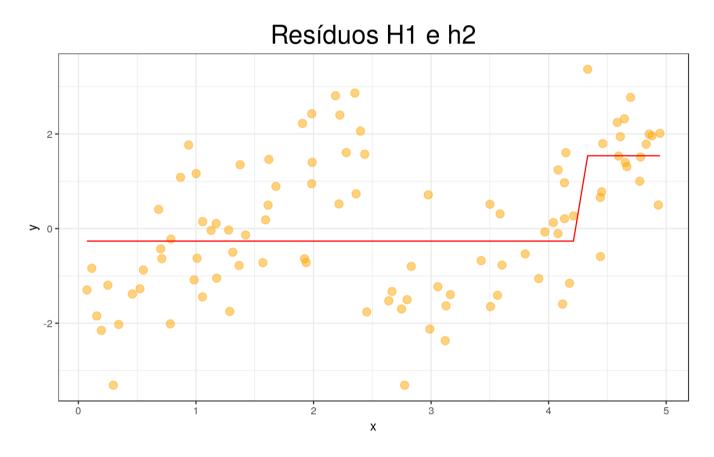
O Conceito de Boosting

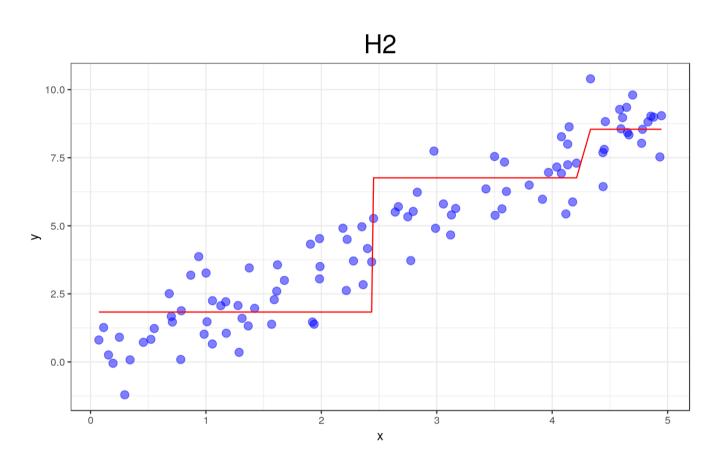
- Combinar um grande número de preditores com baixo poder de predição para compor um bom preditor.
- Diferentemente de outros métodos similares, onde os preditores fracos combinados são criados de maneira independente, no Boosting os preditores de maneira a melhorar o desempenho em regiões com altas taxas de erro.
- Se pensarmos que cada preditor tem um "voto" na decisão final, o método nos fornece um comitê em que aqueles que tem grande convicção têm mais poder na decisão.

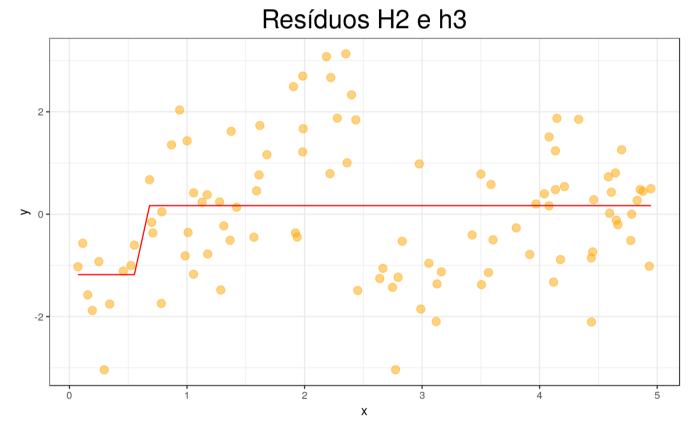
Visualização

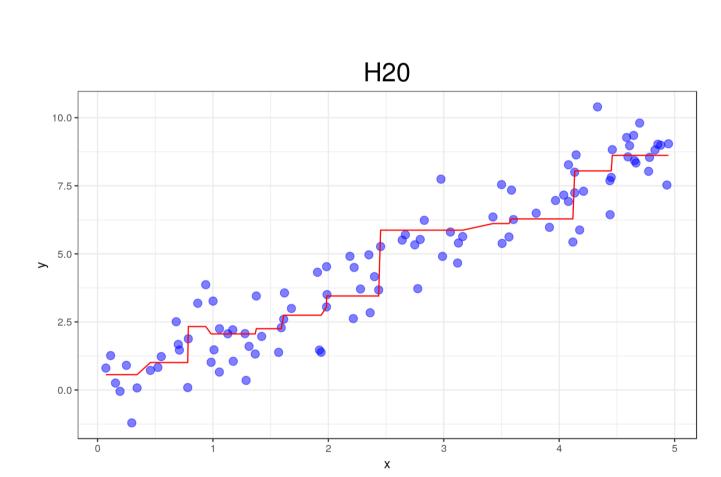
Primeiras iterações

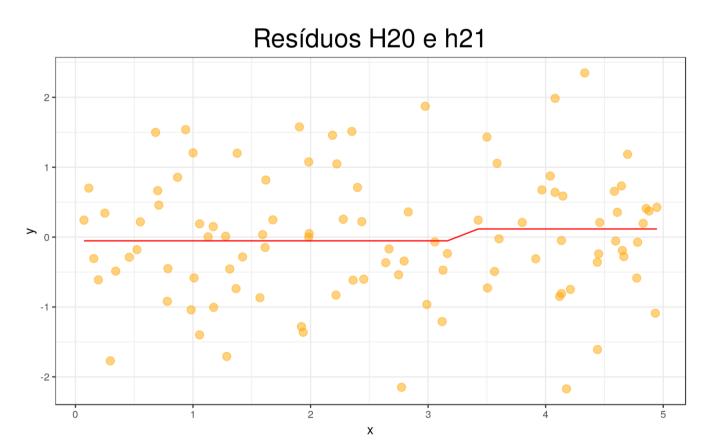












Gradient Boosting

Algoritmo

- $oldsymbol{\cdot} (y_i, x_i), i = 1, \dots, N;$
- $L(\cdot,\cdot)$ função perda;
- Inicie com o preditor constante $H_0 = rg \min_c \sum_{i=1}^N L(y_i,c)$;
- ullet Para $m=1,\ldots,M$ faça:
- 1. Calcular

$$r_{im} = -iggl[rac{\partial L(y_i, G(x_i))}{\partial}iggr]_{G=H_{m-1}};$$

- 2. Ajustar um novo preditor fraco h_m aos resíduos $(r_{im},x_i);$
- 3. Calcule o multiplicador γ_m como

$$\gamma_m = rg \min_{\gamma} \sum_{i=1}^n L\left(y_i, H_{m-1}(x_i) + \gamma h_m(x_i)
ight);$$

4. Atualize o modelo:

$$H_m(x) = H_{m-1}(x) + \gamma_m h_m(x);$$

Defina o classificador final como

$$G(x)=H_{M}(x).$$

Vantagens

Desvantagens

- Garante, ao menos na amostra de treino, um desempenho melhor a cada passo.
- Funciona para Regressão e classificação com adaptação na função perda
- com adaptação na função perda.

 Não requer nenhum tipo de pré-
- Alto custo computacional;
- É possível (embora pouco provável) ocorrer overfitting;
- Não interpretável;

Tuning

processamento.

Algumas variações do Gradient Boosting incluem:

- \cdot Sortear um subconjunto de tamanho $N^\prime < N$ da amostra de treino para o ajuste do preditor a cada passo.
- Encolher os preditores por algum valor lpha < 1, isto é, substituir o passo de atualização por

$$H_m(x) = H_{m-1}(x) + lpha \gamma_m h_m(x).$$

• Utilizar diferentes números de nós quando o preditor fraco utilizado é uma Árvore de Regressão e Classificação.

Implementação

Algumas das principais implementações do algoritmo de Gradient Boosting em R são:

- Pacote gbm: Generalized Boosted Regression Models;
- Pacote xgboost: Extreme Gradient Boosting;
- Plataforma h2o: www.h2o.ai

Uma aplicação

Conjunto de dados MNIST

Resultados

- 60000 Imagens 28x28 pixels de dígitos escritos a mão.
- Classificação dos dígitos (10 categorias) utilizando os valores dos 784 pixels como covariáveis.
- Acurácia de 97.33% no conjunto de teste da competição no Kaggle, utilizando Gradient Boosting, com taxa de aprendizado $\alpha=0.08$, árvores com 7 nós nos classificadores e 600 passos de Boosting, sem nenhum tipo de préprocessamento.
- Implementação em R utilizando o framework h2o e resultados no Kaggle disponíveis no QR-code.



Conclusão

- Boosting produz classificadores muito eficiêntes;
- Apesar das variações incluirem diversos parâmetros, a variação deles, exceto para casos específicos, não tem grande efeito na qualidade final das predições; Por outro lado, podem reduzir o custo computacional ou alterar a quantidade necessária de passos até produzir um bom preditor;
- A forma com que o algoritmo é construído causa a impressão de que o overfitting deve ocorrer, mas a quantidade necessária de passos para que ele de fato ocorra é muito grande. A visualização exemplifica como os passos tendem a modificar cada vez menos o modelo.
- Por se tratar de modificações sequênciais de um único preditor, não é necessário guardar um grande número de modelos simutaneamente. Por outro lado, isso torna a paralelização mais complicada.

Referências

- Friedman, J. H. (2001), 'Greedy function approximation: a gradient boosting machine',
 Annals of statistics pp. 1189–1232.
- Friedman, J., Hastie, T. & Tibshirani, R. (2001), The elements of statistical learning, Vol.
 1, Springer series in statistics New York, NY, USA:.
- Schapire, R. E. (1990), 'The strenght of weak learnability', Machine Learning 5, 197–227.